

Cabral entrega texto para o 2º turno

segunda-feira, 4/7/88 □ 1º caderno □ 3

24/2/88

21/9/87

Anc

da Constituinte

BRASÍLIA — O relator da Constituinte, deputado Bernardo Cabral, e os relatores adjuntos, deputado Konder Reis e senador José Fogaça, trabalharam todo o dia de ontem no Centro de Processamento de Dados do Senado (Prodasen), no texto que apresentarão amanhã, ao meio-dia, ao presidente Ulysses Guimarães, para votação no segundo turno. À noite, ao receber os relatores, Ulysses confirmou que, não havendo contratemplos, a nova Constituição será promulgada a 7 de setembro.

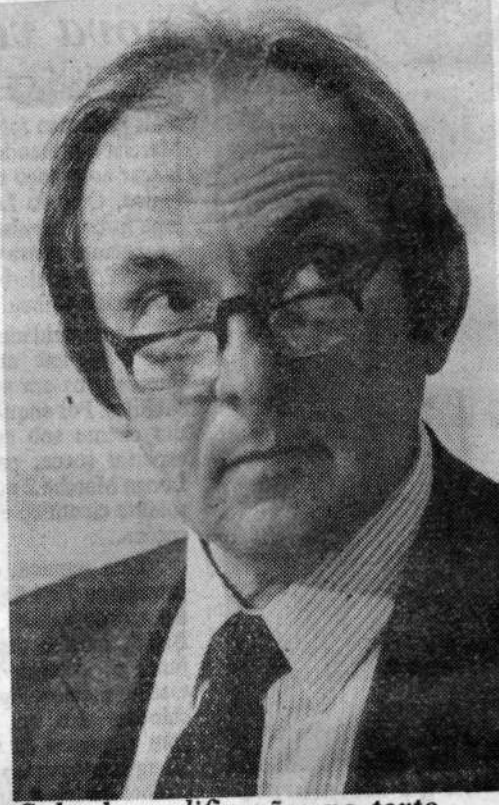
Segundo Cabral, nas Disposições Permanentes caíram 25 artigos que contradiziam outros, ou eram redundantes ou inócuos, como os relativos ao sistema parlamentarista de governo (os constituintes aprovaram o presidencialismo); e apareceu mais um título, o nono, das Disposições Gerais Constitucionais, que trata de itens a princípio, e equivocadamente, colocados nas Disposições Transitórias.

Nestas, Cabral contou 15 artigos "problemáticos", entre eles o da isonomia salarial, que, na opinião dele, deveriam ser suprimidos no segundo turno. Para estudarem a melhor maneira de serem encaminhadas as emendas supressivas referentes a esses artigos, Ulysses, os relatores e o líder do PMDB, senador Nelson Jobim, se reunirão sexta-feira próxima.

O texto pronto para a última fase da Constituinte vai à publicação na quarta-feira, um dia depois de entregue a Ulysses.



Ulysses: Carta até 11 de agosto



Cabral: modificações no texto

Ulysses pede auxílio para agilizar Carta

O presidente interino da República, Ulysses Guimarães, pediu o apoio de ministros do PMDB e dos líderes de bancadas do seu partido, em conversas mantidas no final de semana, para que possa agilizar os trabalhos de votação do segundo turno da futura Constituição. Ulysses revelou para os ministros Renato Archer (Previdência Social) e Luiz Henrique (Ciência e Tecnologia) que acha possível promulgar a nova Carta entre 11 de agosto e 7 de setembro, esta última data comemorativa da abertura dos Cursos Jurídicos no país.

Em Fortaleza, onde promoveu conferências, o relator da Comissão de Sistematização da Constituinte, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM) defendeu modificações no texto aprovado em primeiro turno, referente à anistia da correção monetária para as dívidas contraídas pelos microempresários e produtores rurais. Na oportunidade, Cabral disse que a nova Carta, se tudo correr bem, pode ser promulgada mesmo até o no período previsto por Ulysses: "Quem sabe, no feriado de 7 de Setembro, quando comemoramos o Dia da Independência?".

Normas — Ulysses manteve contatos, também, no final da semana, com representantes de outros segmentos importantes da Constituinte, como os líderes do Centrão, para pedir respeito às normas que vão reger o segundo turno de votação da Carta. Uma

delas, que o presidente da Constituinte não pretende abrir mão, impede os destaques para votação em separado para matérias aprovadas, em primeiro turno, com 280 votos, ou seja, pelo quórum da maioria absoluta.

Assim, o que foi aprovado com 280 votos ou mais só poderá ser retirado com igual número de apoio. Ulysses, durante uma avaliação do que poderá ser a votação do segundo turno da Constituinte, disse a Bernardo Cabral que será severo também no julgamento das emendas supressivas. Não aceitará, segundo revelou, as que tenham o objetivo de inverter o sentido das matérias já aprovadas. As supressões podem ser, de acordo com o Regimento da Constituinte, de artigos, parágrafos, incisos, alínea, expressão ou palavra. Não será aceita emenda supressiva para a palavra não quando ela se referir a uma proibição. Exemplo: "Não haverá pena de morte". A eliminação do não muda todo o sentido do que foi aprovado em primeiro turno.

Há, ao contrário de Ulysses e Cabral — otimistas —, os pessimistas que não acreditam na promulgação da Constituição antes de outubro ou novembro. A essa corrente se filiam, entre outros, os deputados fluminenses Francisco Dornelles (PFL) e José Maurício (PDT). É que cada um dos 559 constituintes terá direito a apresentar, no prazo de cinco dias a contar da entrega do relatório de Cabral, um máximo de quatro emendas. Se todos eles usarem o dispositivo legal o total de emendas será superior a 2 mil. Dornelles assinala que a maioria das emendas, sobretudo as que vão se destinar ao Ato das Disposições Transitórias, envolve interesses de terceiros, o que estimula, naturalmente, a ação dos lobbys.

Como o deputado Bernardo Cabral apresentará seu relatório amanhã, os constituintes terão de aguardar a sua publicação na quarta-feira para, no prazo de cinco dias, usarem o direito de discutir e apresentar emendas. Depois disso, o relator da Comissão de Sistematização terá mais cinco dias para dar seu parecer sobre as emendas. O processo de votação começará com a aprovação do texto redigido por Cabral. Depois é que comecem a ser votadas as emendas.

Destaques — Cada constituinte poderá apresentar também quatro destaques. As emendas não destacadas — isto é, que não receberam o apoio de 35 ou mais parlamentares — serão votadas em dois blocos, conforme tenham recebido parecer favorável ou contrário do relator Bernardo Cabral. Essa norma funciona, no caso, como uma espécie de trunfo de Ulysses para apressar a votação do segundo turno. É que, pelo menos, 10% das emendas serão destacadas.

As emendas destacadas serão votadas separadamente em plenário. Dois oradores falarão a favor e dois contra, seguidos do relator, que dará o seu parecer. Será aprovada a emenda que conseguir 280 votos ou mais. Poderá haver fusão de emendas no segundo turno, desde que uma delas tenha sido destacada. Essa norma permite, até o início da votação, a transformação de várias emendas numa só. No primeiro turno, a fusão foi fundamental para facilitar acordos.

No caso das emendas que corrijam omissões, erros ou contradições, será permitida a votação simbólica — ou seja, os parlamentares votam levantando o braço —, sem a necessidade de recorrerem ao processo eletrônico, que exige em média, 15 minutos para se conhecer o resultado. Essa regra também acelerará os trabalhos.